

ANÁLISE DOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFRJ - CAMPUS DUQUE DE CAXIAS: IMPACTOS DA PANDEMIA DE Covid-19

Vinicius Melo Soares¹
Beatriz Campelo Felix Silva²
Stephany Petronilho Heidelmann³
Gabriela Salomão Alves Pinho⁴
Maria Celiana Pinheiro Lima⁵

RESUMO

O presente trabalho objetivou compreender o perfil dos ingressantes do curso de Licenciatura em Química do IFRJ campus Duque de Caxias e o impacto causado pela pandemia do Covid-19. Assim sendo, foram aplicados questionários semiestruturados entre 2017.2 e 2023.2 a um total de 498 alunos ingressantes, abordando perguntas como idade, gênero, etnia, participação econômica familiar, empregabilidade, formação escolar, forma de ingresso, recebimento de auxílios, entre outros, sendo possível analisar os fatores que influenciam a escolha dos indivíduos pela licenciatura e seu perfil socioeconômico. Dados do Censo 2023 apontam que nos últimos 10 anos apenas 17% dos estudantes optaram por cursos de licenciaturas. Assim, compreende-se que cursos na área da educação têm sido espaços para estudantes desprivilegiados socialmente. Cabe destacar que as desigualdades educacionais aumentaram após a pandemia e impactam diretamente no ensino superior. Os resultados da nossa pesquisa, a partir da análise de 39 questões, demonstram que, depois da pandemia, o número de estudantes que possuem dupla jornada aumentou significativamente (de 33% para 65%), refletindo a piora na situação financeira das famílias e a necessidade de contribuir com a renda familiar. Além disso houve uma diminuição no ingresso de mulheres após a pandemia (de 50,91% no período pré-pandemia para 45,13% no pós-pandemia), enquanto a maioria dos ingressantes, tanto antes quanto após a pandemia, declaram-se pretos ou pardos. Bem como, uma minoria expressou o curso como primeira opção. Ademais, o curso de graduação continua atendendo majoritariamente estudantes residentes em Duque de Caxias e outros municípios da Baixada Fluminense. Logo, a partir da análise dos dados é possível inferir que, muitas vezes, a escolha pela Licenciatura em Química é baseada na escolha do possível. Contudo, acerca da pandemia do Covid-19, nota-se a intensificação das dificuldades já existentes no acesso e na permanência do ensino superior.

Palavras-chave: Licenciatura em Química, Pandemia de Covid-19, Alunos Ingressantes, Desigualdades Socioeconômicas, Formação de Professores.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro – RJ viniciusquimica10@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro – RJ, beatrizcampelo2206@gmail.com;

³ Co-orientadora: Doutora pelo Curso de Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – RJ, stephanyph@ufrj.br;

⁴ Co-orientadora: Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – RJ gabriela.pinho@ifrj.edu.br;

⁵ Orientadora: Doutora pelo Instituto de Macromoléculas, Profa. Eloisa Mano, Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ maria.pinheiro@ifrj.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação de professores nas áreas de ciências da natureza, especialmente a Química, tem se mostrado um fator estratégico para o avanço social e tecnológico no Brasil (GATTI; BARRETO, 2009). Apesar disso, a docência segue enfrentando uma desvalorização muito grande. E essa crise se revela não somente diante de salários pouco atrativos ou as péssimas condições de trabalho, mas também com uma imagem social fragilizada que acaba afastando os jovens do interesse pela carreira docente (GATTI; BARRETO, 2009). Nos últimos anos essa situação ainda foi mais agravada por conta de precarizações recentes, como exemplo o fenômeno da “uberização” da carreira de professor, que tem como características a informalidade e instabilidade dos contratos profissionais (SILVA, 2019).

A baixa atratividade pela carreira docente é uma realidade quantificável. A realidade nacional, segundo o Censo 2023, é que menos de um quinto dos estudantes (17%) se matricularam em licenciaturas na última década (BRASIL, 2024). Neste contexto, os cursos de licenciatura deixam de ser, frequentemente, um sonho profissional dos jovens e se tornam apenas uma alternativa, essa, muitas vezes, determinada por limitações de acesso ao curso de ensino superior, ou seja, uma escolha do possível (HEIDELMANN; CANDAU, 2023). Com isso, esses cursos se estabelecem como locais para inclusão de jovens que, muitas vezes, vêm de um contexto de fragilidade e pobreza. Ristoff (2016) em suas análises, observa que os cursos de Pedagogia e as Licenciaturas em geral têm uma tendência em possuir maiores números em alunos vindos de escola pública, com pais com baixa renda e pouca ou nenhuma escolaridade, muitas vezes sendo o primeiro da família a estar nesses espaços de educação superior. E os dados nacionais corroboram esta informação, já que, em 2014, cerca de 61% dos estudantes de Licenciatura vieram de famílias com renda de até 3 salários mínimos e mais de 80% deles sendo egressos da rede pública (GATTI ET AL., 2019).

Os Institutos Federais (IFs), que foram criados pela Lei nº 11.892/2008, têm cumprido um papel extremamente importante nesse processo de democratização da educação. Com o compromisso de interiorizar o ensino superior público e de qualidade, e com a exigência de reservar pelo menos 20% de vagas para os cursos de Licenciatura, os IFs são protagonistas na formação de futuros professores (BRASIL, 2008). O campus Duque de Caxias do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ-Cduc) é um desses espaços,



que está situado em uma região marcada por fortes desigualdades sociais, que é a Baixada Fluminense (ANJOS; RÔÇAS, 2017).

Acrescentou-se, a esse cenário já antes desafiador, no ano de 2020, a crise sanitária assolada no mundo pela pandemia do Covid-19, cujo impactos foram tão profundos que ecoam até os dias atuais (2025) em diversos setores da vida social. a suspensão repentina das atividades presenciais aliadas ao ensino remoto emergencial e às limitações de acesso digital, evidenciou de forma clara as desigualdades existentes na educação brasileira e aumentou a dificuldades vividas por estudantes em situação de maior vulnerabilidade (CASTRO ET AL., 2021; ARRUDA, 2020; MUNIZ ET AL, 2023).

O Brasil vivenciou, assim como todos os países, algo inédito em sua história recente: aproximadamente 90% dos estudantes estiveram isolados em algum momento em 2020 obrigando as instituições de ensino a tomarem medidas de emergência, mesmo, muitas vezes, sem a infraestrutura necessária ou com direcionamentos claros do poder público (ARRUDA, 2020). A nível da educação superior, a mudança abrupta na modalidade de ensino presencial para o remoto criou desigualdades estruturais, com milhares de estudantes, principalmente os em situações de mais vulnerabilidade, com dificuldades de acesso a equipamentos eletrônicos e conexão à internet estável, comprometendo a continuidade e a qualidade da aprendizagem (CASTRO ET AL., 2021; MUNIZ, 2023).

A frente desta realidade, este trabalho vem com a proposta de analisar o perfil dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Química do IFRJ-Cduc, tentando entender de que forma a pandemia de Covid-19 afetou a realidade desse público, suas características socioeconômicas e os fatores que influenciam suas escolhas pela Licenciatura.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como foco os alunos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias (IFRJ-Cduc). Este campus está situado na Baixada Fluminense, uma região marcada por fortes desigualdades sociais (ANJOS; RÔÇAS, 2017). O curso insere-se no contexto de expansão dos Institutos Federais (BRASIL, 2008) que visam interiorização e democratização do ensino superior público. O mapeamento do perfil discente neste contexto é, portanto, fundamental para a compreensão do alcance dessas políticas.



A pesquisa realizada se apresenta em caráter qualitativo, pois, apesar de possuir dados numéricos, o foco é a interpretação analítica das transformações do perfil dos estudantes ao longo do tempo. Adota uma abordagem longitudinal com um recorte temporal que abrange um período de dez anos de dados, (2014 e 2024), tendo o foco em alunos ingressantes durante os períodos de 2017.2 a 2023.2. Para finalidade comparativa os dados foram organizados em dois grandes grupos: antes da pandemia (2017.2 a 2020.1), com 385 entrevistados, e depois dela (2021.1 a 2023.2), com 113 entrevistados.

As informações foram obtidas a partir de questionários semiestruturados compostos por 39 perguntas, aplicados tanto em formato impresso quanto digital, conforme a realidade de acesso dos estudantes. As variáveis investigadas abrangeram aspectos diversos do perfil dos estudantes, como idade, gênero, etnia, cidade de residência, tipo de moradia, situação de trabalho e contribuição para a renda familiar. Também foram considerados dados relativos à formação no ensino médio, à forma de ingresso no curso (cotas ou ampla concorrência), ao recebimento de auxílios públicos, às motivações para a escolha da licenciatura e às expectativas profissionais.

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados em uma planilha dinâmica online (Google Planilhas) e, posteriormente, analisados à luz das contribuições metodológicas de Minayo (2010) e Moraes (1999). Os resultados foram sistematizados considerando o perfil socioeconômico dos alunos, considerando o contexto anterior e posterior à pandemia.

Os dados analisados foram extraídos de diferentes projetos de pesquisas que foram desenvolvidos no campus, como “Quem é o atual professor de Química? – formação e práticas” e “A trajetória formativa do licenciando em Química e o início da docência: implicações e desafios”. O tratamento das informações se deu por meio de análise descritiva, com organização dos resultados em gráficos e tabelas que facilitam a visualização das tendências e das mudanças observadas. Esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRJ (CAAE: 46848821.0.0000.5268).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa do perfil dos ingressantes pré e pós-pandemia no curso de Licenciatura em Química do IFRJ-Cduc revela tanto continuidades no perfil de vulnerabilidade quanto mudanças significativas impostas pela crise sanitária. Para uma melhor compreensão, os resultados serão apresentados em etapas: iniciaremos discutindo



o perfil motivacional dos estudantes e o fenômeno da "escolha do possível"; em seguida, detalharemos a composição étnico-racial e de origem escolar; posteriormente, analisaremos os impactos diretos da pandemia na situação de trabalho e no perfil de gênero dos ingressantes; e, por fim, discutiremos o papel do campus na política de interiorização do ensino superior.

Perfil socioeconômico e a “escolha do possível”.

Um atravessamento observado em todo o período analisado (2017.2 a 2023.2) é o fato de que a Licenciatura em Química raramente aparece como primeira opção de escolha dos alunos. Antes da pandemia apenas 15,06% dos 385 ingressantes mapeados tinham como intenção inicial cursar licenciatura. Esse número teve uma leve alteração no período pós-pandemia para 24,78% dos 113 participantes, porém ainda assim permanecendo como uma minoria significativa.

Essa baixa preferência pela licenciatura como escolha inicial pode ser entendida sob a perspectiva de Bourdieu (1997). Para ele, as escolhas individuais não são totalmente livres, mas organizada por um “habitus”- um conjunto de percepções, pensamentos e ações que são moldados pela experiência social.

Reforçando a ideia apresentada por Heidelmann e Candau (2023), de que a docência não é vista como um projeto profissional desejado pelos jovens, mas como uma opção viável diante de muitas limitações econômicas, sociais e de acesso. O fenômeno que Heidelmann e Candau chamaram de "a escolha do possível" é, na visão de Bourdieu, como o ajuste que o indivíduo faz entre seus desejos e as poucas opções que lhe parecem viáveis, já que seu 'espaço dos possíveis' é socialmente restringido pelo capital cultural e econômico herdado (RIBEIRO, 2014). O aumento no percentual de estudantes que não informaram o curso pretendido sugere que pode haver uma maior incerteza dos jovens sobre seus futuros profissionais após a crise. A literatura corrobora esse padrão, destacando que as licenciaturas, em razão de seu menor prestígio social e condições de trabalho mais precárias, acabam por atrair estudantes advindos de contextos sociais historicamente desprivilegiados (RISTOFF, 2016).

Ao analisar o perfil étnico-racial dos ingressantes, é observado a maioria se autodeclara preta ou parda, tanto antes (51,95%) quanto depois (60,18%) da pandemia.

Esse resultado não é um caso isolado, Gatti et al (2019) já haviam analisado e demonstrado que, em nível nacional, a presença de estudantes negros nos cursos de



licenciatura aumentou significativamente nos últimos anos, alcançando 51,3% em 2014. E essa presença é, em parte, resultado das políticas afirmativas implementadas nos últimos anos, como por exemplo a Lei de Cotas (BRASIL, 2012), assim como também um reflexo no movimento de busca por ascensão social através da educação.

Com relação à origem escolar dos alunos, a diferença entre alunos de escolas públicas e particular (com ou sem bolsa) era muito pequena com 41,30% sendo oriundos da rede pública e 47,01% da rede privada. Após a pandemia o percentual da rede estadual cresceu (55,75%), enquanto a proporção de estudantes de ensino privado reduziu drasticamente (31,85%).

A maior parte dos estudantes é egressa da rede pública de ensino, um número que cresceu após a pandemia. Essa predominância dialoga com a análise de Ristoff (2016), que aponta que as licenciaturas se tornaram mais “populares” por atenderem às camadas majoritárias da população. Esse fenômeno é potencializado pela política de interiorização dos Institutos Federais (BRASIL, 2008). Além disso, a própria configuração de oferta do campus IFRJ-Cduc contribuiu para moldar esse perfil: durante a maior parte do período analisado nesta pesquisa (até cerca de dois anos atrás), a Licenciatura em Química era o único curso superior disponível no campus. Essa limitação interna provavelmente direcionou muitos estudantes da região interessados em Química para a licenciatura, mesmo que não fosse sua primeira opção, reforçando o padrão da "escolha do possível" observado nos dados.

Impactos da pandemia - precarização e mudanças de perfil

A crise sanitária causada pela pandemia de Covid-19 agregou marcas profundas nas famílias brasileiras, seja pelo luto de perdas ou pela questão do empobrecimento das famílias. No contexto do IFRJ-Cduc, um dos impactos mais perceptíveis na mudança de perfil dos ingressantes foi quanto a necessidade de os estudantes contribuírem com o aumento da renda familiar, o que pode ter relação direta com os reflexos da pandemia.

Os dados revelam que a proporção de estudantes que não exerciam atividades remuneradas caiu pela metade, despencando de 66,23% no período pré-pandemia para 33,63% no pós-pandemia. Em contrapartida, o percentual de alunos que trabalham para contribuir com a renda familiar (“Trabalha, mas não é independente”) mais do que dobrou, saltando de 24,94% para 55,75%.



Somando todas as categorias de trabalho (“Trabalha, mas não é independente”, “Trabalha e é independente financeiramente”, “Trabalha e é responsável pelo sustento da família”) o total de estudantes-trabalhadores subiu de 33% para 65% no mesmo período. Esse fenômeno do aumento do número de estudantes-trabalhadores é, possivelmente, um impacto direto do empobrecimento das famílias refletido pelas consequências da pandemia de Covid-19, agravando o quadro de desigualdades sociais e econômicas no Brasil. E essa dupla jornada dos estudantes gera um desafio a mais à permanência e ao desempenho acadêmico dos mesmos, aumentando o risco da evasão e reflete, no nível do estudante, a mesma precarização observada na carreira docente, fenômeno que Silva (2019) denominou de 'uberização'.

Além disso, vale ressaltar que o ensino remoto emergencial, que foi adequado em todos os meios educacionais, trouxe desafios significativos tanto aos alunos quanto aos docentes. A utilização de tecnologias digitais como forma exclusiva de mediação pedagógica trouxe à luz as limitações de infraestrutura, a fragilidade da formação docente e o impacto da desigualdade de acesso. Para milhares de estudantes, principalmente aqueles de classes sociais mais pobres, o lar tornou-se um espaço improvisado para o aprendizado, muitas vezes desprovido das condições adequadas de estudo e sem o suporte da educação presencial (ARAÚJO ET AL., 2022; ARRUDA, 2020).

De forma complementar, análises que foram feitas com base na metodologia DEA (Data Envelopment Analysis) mostraram que, embora algumas universidades tenham os níveis de eficiência acadêmica durante a pandemia, houve um número significativo na redução de do desempenho estudantil, nas taxas de diplomação e aumento do número de trancamentos de matrículas (MUNIZ ET AL., 2023).

Observa-se também uma oscilação no perfil de gênero dos ingressantes. No período pré-pandemia, havia uma sutil maioria de ingressantes do sexo feminino (50,91% - com masculino sendo 48,31%), dado que se alinha à tendência histórica de "feminização da docência" discutida por Gatti et al. (2019). Contudo, no período pós-pandemia, os dados apontam uma ligeira maioria do gênero masculino (53,10% - com feminino sendo 45,13%). Embora essa mudança não seja estatisticamente conclusiva, ela sinaliza um ponto de atenção. Uma hipótese para essa aparente mudança pode ser associada à precarização acentuada pela crise sanitária. É possível que, diante da necessidade de inserção rápida no mercado de trabalho para complementar a renda familiar, mais homens tenham visto na licenciatura uma via de acesso mais imediata ao ensino superior e a uma profissão, enquanto mulheres podem ter enfrentado barreiras adicionais, como a



sobrecarga com tarefas domésticas e de cuidado, que se intensificaram durante o isolamento social.

O papel do IFRJ na interiorização do ensino

O local onde os estudantes moram permite compreender melhor o impacto da política de interiorização que possui os Institutos Federais. Os dados revelam que o IFRJ-Cduc tem cumprido um papel importante como polo de desenvolvimento regional, atraindo estudantes sobretudo da Baixada Fluminense.

A maioria dos estudantes reside em Duque de Caxias e demais municípios vizinhos da Baixada Fluminense, tanto antes (60,26%) quanto depois da pandemia (72,57%), confirmando a vocação do campus para atender a demanda educacional local e regional, alinhado com os objetivos de interiorização da Rede Federal (BRASIL, 2008; PACHECO, 2010; SANTOS; CAMPOS, 2021). Contudo, esta análise do fator geográfico se torna mais complexa quando comparado com o fenômeno da "escolha do possível". Durante a maior parte do período desta pesquisa, a Licenciatura em Química era a única opção de curso superior ofertada no campus. Isso sugere que, para o estudante da Baixada Fluminense interessado em Química e que depende do ensino público gratuito, a Licenciatura em Química não era apenas uma opção, mas muitas vezes a única opção geograficamente e financeiramente viável. Este cenário de oferta restrita no território reforça diretamente a tese da "escolha do possível": o campus cumpre seu papel de inclusão local, mas a falta de alternativas de outros cursos de graduação no próprio campus direciona o estudante para a licenciatura, mesmo que esta não fosse sua primeira opção de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados permitem uma visão mais aprofundada sobre quem são os estudantes que ingressam no curso de Licenciatura em Química no IFRJ-Cduc e como suas trajetórias são atravessadas por diversos quadros de desigualdade social. Os resultados da pesquisa mostram que o curso tem se consolidado como um local de democratização do acesso ao ensino superior, principalmente para jovens negros, de baixa renda, egressos da rede pública, majoritariamente residentes na baixada fluminense.



É possível observar que, para uma parcela significativa desses estudantes, a docência não surge como uma escolha inicial, mas como uma possibilidade viável diante das restrições estruturais que enfrentam. Essa escolha não deve ser interpretada como falta de interesse, mas um reflexo da forma como as oportunidades se apresentam, ou se restringem, para pessoas de camadas sociais menos favorecidas. A expressão “escolha do possível”, sintetiza bem esse movimento, em que a opção por um curso de licenciatura está fortemente ligada a um contexto repleto de limitações, porém também de resistência e busca por mudança social através da educação.

A pandemia de Covid-19 evidenciou e ampliou as vulnerabilidades vividas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Química do IFRJ-Cduc. A necessidade de conciliar os estudos com trabalho para complementar a renda salarial familiar, a redução da presença feminina entre os ingressantes e as dificuldades de permanência são algumas delas.

É extremamente importante que as políticas públicas considerem as diferentes formas de exclusão (digital, de gênero, econômica e geográfica) que foram ampliadas com a pandemia. A educação, que é um direito fundamental, necessita ser assegurada com todas as condições para acesso e permanência, inclusive diante de emergências.

Não basta apenas ampliar o acesso à educação superior; é preciso garantir condições de permanência e sucesso acadêmico para esses estudantes. Diante de um perfil de ingresso marcado pela dupla jornada (65% dos alunos) e pela "escolha do possível", o fortalecimento de políticas estudantis, o suporte pedagógico e psicológico tornam-se necessários. Como tem sido observado em análises sobre os egressos deste mesmo curso, a participação em programas de iniciação à docência é um fator determinante para a formatura e sucesso acadêmico. Programas como o PIBID e a Residência Pedagógica mostram resultados extremamente positivos, atuando como uma âncora financeira e, principalmente, pedagógica, que transforma a motivação inicial e constrói a identidade docente. A continuidade e expansão desses programas são, portanto, fundamentais para que o acesso democrático se converta em sucesso real.

É necessário repensar o lugar social da docência no Brasil para que os cursos de formação de professores deixem de ser vistos como um caminho possível na escassez de alternativas e a profissão docente seja valorizada de forma efetiva. E para alcançar há necessidade de melhorar as condições de trabalho, salários dignos e também pelo reconhecimento simbólico e político do papel estratégico que o professor desempenha na construção de um país mais justo e democrático.



REFERÊNCIAS

ANJOS, M. B.; RÔÇAS, G. (org.). **O papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Série reflexões na educação. v.1. Natal, RN: [s.n.], 2017.

ARAÚJO, D. C. G. *et al.* Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 1, e200877, 2022.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BOURDIEU, P. (coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**. Brasília: Inep, 2024.

CASTRO, S. *et al.* Desafios na educação superior em tempos de pandemia. **Revista Uniaraguaia**, v. 16, n. 2, p. 37-46, 2021.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.



HEIDELMANN, S. P.; CANDAU, V. M. F. Construção social das escolhas e destinos escolares: mulheres negras da Licenciatura em Química do IFRJ-Cduc. **Revista Cocar**, [S.l.], v. 19, n. 37, 2023.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MUNIZ, R. F.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, S. M. Impactos da pandemia da Covid-19 no ensino superior: análise longitudinal empregando-se o Data Envelopment Analysis. **SciELO Preprints**, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7324.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

RIBEIRO, M. T. R. O espaço dos possíveis, de Pierre Bourdieu. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 50, n. 2, p. 101-107, mai./ago. 2014.

RISTOFF, D. Democratização do campus: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. **Cadernos do GEA**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 9-62, jan./jun. 2016.

SANTOS, M. N. S. A.; CAMPOS, L. H. R. Fundamentos da interiorização do ensino superior no Brasil. **Ciência & Trópico**, [S.l.], v. 45, n. 1, 2021.

SILVA, A. M. A uberização do trabalho docente no Brasil: uma tendência de precarização no século XXI. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 34, p. 229-251, set.-dez. 2019.

